

1 de Junho

BEM-AVENTURADO JOÃO BATISTA SCALABRINI **BISPO E FUNDADOR**

Festa

Nascido em Fino Mornasco, diocese de Como, Itália, no dia 8 de julho de 1839, foi ordenado sacerdote em 30 de maio de 1863. Nomeado bispo de Piacenza pelo Papa Pio IX, recebeu a ordenação episcopal no dia 30 de janeiro de 1876 e permaneceu em Piacenza até a morte, que abraçou santamente em 1º de junho de 1905, solenidade da Ascensão. Foi particularmente devoto da Eucaristia, da Cruz de Jesus Cristo e da Bem-aventurada Virgem Maria. Dedicou-se às vítimas da cólera, visitou os doentes e os encarcerados, salvou da fome milhares de operários e de camponeses, fundou um instituto para os surdos-mudos. No dia 28 de novembro de 1887, fundou a Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos) para a assistência religiosa, moral, social e legal dos migrantes. Para o mesmo fim, com a ajuda do Pe. José Marchetti e de sua irmã Assunta, no dia 25 de outubro de 1895, fundou a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu (Scalabrinianas).

Do Comum dos pastores: para um bispo, exceto quanto segue:

Ofício das Leituras

SEGUNDA LEITURA

Das “Cartas Pastorais” do Bem-aventurado João Batista, bispo e fundador

(Quaresma de 1878, Tip. G. Tedeschi, Piacenza 1878)

Jesus Cristo, Cabeça indivisível da Igreja

Amai Jesus, estai unidos a Jesus, que toda a perfeição do cristão está justamente aqui: a união com Jesus Cristo. Aqui reside o princípio de todo bem, o fundamento e a origem de toda nossa grandeza. Eu sou a verdadeira videira, e vós sois os ramos (cfr. Jo 15,5). Ora, da mesma forma que um ramo, destacado da videira, definha e morre, assim morrereis também vós, se separados de Jesus Cristo. A união com Jesus Cristo é coisa vital para nós; excluída esta, somos mortos nós, e mortas são as nossas coisas, e tornamo-nos cadáveres, um corpo privado da alma.

Se, portanto, quereis que uma obra vos renda mérito, convém uni-la aos méritos de Jesus; se quereis que uma oração vos seja ouvida, convém uni-la àquela de Cristo; se quereis que uma dor, uma inquietude, uma pena vos leve à saúde, convém uni-la às dores, às inquietudes, às penas de Jesus. É um caro irmão ao qual devemos apegar-nos no caminho da vida, sustentarmo-nos, caminhar com ele, porque dele nos vem cada graça, o valor de cada ação, a força mesmo de cumpri-la, a vida em suma, é o

espírito de nossa alma, espírito tão vital, que sem ele nada de bem se pode fazer em vista do céu e toda fadiga resta inútil: “sem mim nada podereis fazer” (Jo 15,5).

Não somente devemos viver de Jesus Cristo, mas ainda ele mesmo deve ser a nossa vida e deve viver em nós. Viver em nós com o seu espírito, com a sua graça, com a impressão de seus mistérios, com a aplicação de seus méritos, com a eficácia de seus Sacramentos, e, sobretudo com aquele do seu Corpo e do seu Sangue, de maneira que possamos dizer com o Apóstolo: “não sou mais eu que vivo, mas Cristo que vive em mim” (Gal 2,10). Isso quer dizer, escreve o suave Doutor de Genebra, S. Francisco de Sales, que Jesus habita em nosso coração, e aí reina como senhor e como rei; que o seu espírito se estende, se dilata em nós e, como um calor vital, nos faz senhores de si, endireita tudo, tudo aquece, tudo santifica, tudo diviniza, e ama no coração, pensa na mente, fala na língua, opera nas mãos; e as forças se consomem para Ele, os estudos se fazem para sua glória, os deveres se cumprem por sua graça, as dores se suportam por seu amor, os divertimentos, a alimentação mesma, se tomam para seu gosto, o seu trono se eleva em meio ao cristão: “o reino de Deus está no meio de vós” (Lc 17,21).

As nossas coisas, feitas só à maneira humana, mesmo que fossem milagres; as próprias virtudes, praticadas à maneira humana, mesmo que fossem as virtudes mais heroicas; a nada servem para a vida eterna, se não são feitas com referência a Jesus, por Jesus e com Jesus; são pombas sem asas que não podem elevar-se no céu; mas unidas a Jesus, se elevam à ordem sobrenatural, e então verifica-se justamente a promessa de São Paulo, que cada momentânea e leve tribulação opera em nós um peso eterno e desmesurado de glória (cfr. 2Cor 4,17).

Uma moeda deve ter a marca de seu Soberano, já que de outra forma nada vale, não tem livre curso no comércio, e as obras do cristão devem ter a marca de Jesus Cristo, já que de outra forma não valem para a compra do céu, enquanto nada agrada ao seu Pai eterno se não reflete a imagem de seu Filho e não leva em certo modo o seu caráter. Nós, nós mesmos, não seremos introduzidos na glória, se não estivermos em conformidade com esse divino Exemplar (cfr. Rom 8, 29).

RESPONSÓRIO

Cfr. Gal 2,10

R/. Não sou mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim. *Ele me amou se entregou por mim.

V/. Esta vida que eu vivo no corpo, eu a vivo na fé do Filho de Deus.

R/. Ele me amou e se entregou por mim.

OU ENTÃO:

Das “Cartas Pastorais” do Bem-aventurado João Batista, bispo e fundador

(Quaresma de 1892. Tip. Tedeschi, Piacenza 1892)

O sacerdote trabalha em nome dos homens e de Deus

A messe é grande, os operários são poucos. Queira o Senhor nos mandar outros em bom número na sua messe!

De todos os cargos a que o homem é chamado a cumprir sobre a terra, não existe um, ó diletísimos, que se possa comparar ao sacerdócio católico. A própria majestade real, escreve São Crisóstomo, é obrigada a inclinar-se diante à majestade sacerdotal. Aos reis, são sujeitos os corpos; aos sacerdotes, as almas. O rei tem seu trono acima das sociedades humanas, mas mesmo lá, onde o seu poder é absoluto, esse não se exercita senão em uma ordem subalterna e diz respeito somente aos interesses do tempo. O sacerdote sobre mais alto: com o seu ministério, ele toca a mesma ordem divina e penetra na eternidade. Do rei se poderia dizer: “Ele é tirado de entre os homens e estabelecido para os homens no que diz respeito aos homens”; mas “o sacerdote é tirado de entre os homens e estabelecido em favor dos homens para as coisas que dizem respeito a Deus” (Eb 5,11).

Por outro lado, ele é o coadjutor de Deus, o seu embaixador, o seu lugar-tenente, o intérprete da sua vontade, o advogado da sua misericórdia, o depositário dos seus santos mistérios, o dispensador das suas graças. Nele encarna-se o povo para se aproximar a Deus; nele a sociedade religiosa concentra as suas orações e os seus votos para fazê-los subir todos juntos ao Céu; nele imprime-se mais forte, mais viva, mais augusta que em qualquer outra autoridade terrena a imagem de Deus; nele se encontram os dons celestes que ele deve espalhar no mundo.

Uma dupla corrente de coisas sagradas vai da terra ao Céu e do Céu à terra. Da terra ao Céu, os atos religiosos da humanidade; do Céu à terra, as bênçãos de Deus. No sacerdote é que estas coisas santas se encontram, como sobre as montanhas os vapores que do vale se elevam para a região das nuvens, e as nascentes que da região das nuvens descem ao vale.

O sacerdote! Ele fala e trata em nome dos homens, ele fala e trata em nome de Deus. Homem da Igreja, homem de Deus, neste duplo cargo, ele representa o Sacerdote universal e eterno Jesus Cristo, fonte de todo sacerdócio.

RESPONSÓRIO

1Pt2,4-5; Sal 117,21

R/. Aproximai-vos do Senhor, pedra viva, e como pedras vivas construí um edifício espiritual: *é ele a pedra sobre a qual está fundada a Igreja.

V/. Tornai-nos um sacerdócio santo, ofereci sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo:

R/. é ele a pedra viva sobre a qual está fundada a Igreja.

HINO Te Deum

Oração como nas Laudes

Laudes

Cântico Evangélico, ant.: Fiz-me tudo para todos, para salvar alguns

PRECES

A Cristo, bom pastor, que deu a vida por suas ovelhas, elevemos com confiança a nossa oração:

Ilumina e guia o teu povo, Senhor.

Cristo, que no Bem-aventurado João Batista Scalabrini, nos deste uma imagem viva do teu amor misericordioso,

– faz com que experimentamos naqueles que nos guiam a doçura da tua caridade.

Tu, que nos santos pastores, colocados a serviço do teu povo, te fizeste médico das almas e dos corpos,

– faz com que jamais nos falte a tua presença mediante ministros santos e santificadores.

Tu, que queres ser reconhecido em todos aqueles que têm necessidade de ajuda,

– faz com que te sirvamos nos pobres, nos que sofrem, nos migrantes e nos refugiados.

Tu, que nos convidas à busca constante do teu reino,

– faz com que nos empenhemos a construir um mundo mais humano e mais justo.

Pai Nosso.

ORAÇÃO

Ó Deus, que no Bem-aventurado João Batista Scalabrini, bispo, deste aos migrantes um solerte pastor, concede-nos que, por sua intercessão, possamos promover a unidade da família humana anunciando o Evangelho da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho, que é Deus, e vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Hora Média

Hino, antífonas e salmos do dia do saltério

Vésperas

Cântico evangélico, ant.

Rendo-te graças, ó Cristo, bom pastor,
que me guiaste à alegria:
o rebanho que me deste
esteja comigo em teu reino.

PRECES

Glória a Cristo, constituído sumo sacerdote para os homens diante de Deus. Unidos na oração da noite, invoquemos o seu nome:

Salva o teu povo, Senhor!

Tu, que suscitaste na Igreja o Bem-aventurado João Batista,

– faz com que a comunidade cristã seja sempre guiada por homens sábios e generosos.

Perdoaste as culpas do teu povo pelas orações de pastores santos, que intercediam como Moisés,

– pelos seus méritos purifica e renova sempre a tua Igreja.

Concede incolumidade a quantos viajam no ar, na terra e no mar,

– faz com que cheguem felizmente à meta desejada.

Socorre os oprimidos, consola os míseros, liberta os prisioneiros, nutre os famintos, reforça os débeis, assiste os migrantes,

– faz resplender em todos a vitória da cruz.

Tu, que por meio dos pastores da Igreja assistes os teus fiéis, para que ninguém os arranque jamais de tua mão,

– faz com que os bispos, os sacerdotes e os fiéis defuntos se reúnam todos na alegria do teu reino.

Pai Nosso.

Oração como nas Laudes.